

## ANÁLISE COMPARADA DOS MODELOS DE MICROESTRUTURA DE TRÊS DICIONÁRIOS ESCOLARES

Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves  
Universidade Federal de Goiás - Catalão  
sheilacpgoncalves@yahoo.com.br

### RESUMO:

Microestrutura é aqui concebida como o modo de organização dos dados presentes no verbete. O estudo tem como objetivo comparar e analisar a microestrutura de três dicionários escolares monolíngues de Língua Portuguesa. Para empreender a análise, tomo por base o estudo de Haensch (1982), Medina Guerra (2003), Welker (2004), entre outros. O material de análise é formado pelos seguintes dicionários: *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do Sítio do pica-pau amarelo*, Caldas Aulete, editora Nova Fronteira, 2011, *Dicionário Ilustrado de Português* de Maria Tereza Camargo Biderman, editora Ática, 2012, *Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado*, editora Saraiva Júnior, 2009.

**PALAVRAS-CHAVE:** Microestrutura; metalexigrafia escolar; dicionários escolares.

### ABSTRACT:

Microstructure is here conceived as the way of organizing data in the entry. The study aims to compare and analyze the microstructure of three monolingual school Portuguese dictionaries. In order to undertake the analysis, I consider the study of Haensch (1982), Medina Guerra (2003), Welker (2004), among others. The corpus comes from the following dictionaries: *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do Sítio do pica-pau amarelo*, Caldas Aulete, publisher Nova Fronteira, 2011, *Dicionário Ilustrado de Português* by Maria Tereza Camargo Biderman, publisher Ática, 2012, *Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado*, publisher Saraiva Júnior, 2009.

**KEYWORDS:** Microstructure; school meta-lexicography; school dictionaries.

## Introdução

Segundo Landau (1984, p.13), “os dicionários escolares são tão antigos quanto a Lexicografia; o propósito pedagógico foi o original, e propósitos mais amplos se desenvolveram a partir dele.” Entretanto, apesar de reconhecido o seu caráter pedagógico, sabemos que, no contexto escolar, muitas vezes, o aluno se sente frustrado em suas consultas ao dicionário, pois não foi levado a (re) conhecer e aprender a manusear este tipo de obra.

Decerto, o dicionário possui características que lhe são peculiares. Pontes (2012, p. 94), por exemplo, afirma que ele é um “texto que tem estruturas retóricas próprias, com características particulares, o que significa ser preciso instrumentalizar o aluno com estratégias específicas e habilidades particulares para o seu manuseio e para a sua compreensão.” Nesse sentido, podemos afirmar que, para compreendermos o dicionário em sua completude, necessitamos também compreender esse conjunto de regras específicas. E é certamente, a Lexicografia, mais precisamente a Lexicografia escolar, que auxiliará o (futuro) professor a desenvolver as habilidades necessárias para um melhor aproveitamento desse importante recurso didático.

Outra questão que merece destaque, quando o assunto é dicionário escolar, é a inclusão dessas obras, no ano de 2000, no Programa Nacional do livro didático do Ministério da Educação e Cultura, doravante PNLD-MEC. Na ocasião, com a participação de universidades públicas, o PNLD-MEC passou a selecionar obras que atendessem aos projetos pedagógicos das escolas que, por sua vez, foram adquiridas e distribuídas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

O PNLD-MEC passou por várias reformulações. A última ocorreu em 2012, ocasião em que o referido programa aumentou a sua área de atuação e incluiu os dicionários especialmente destinados ao ensino Médio, com o objetivo de “equipar as escolas com um número significativo de diferentes tipos e títulos de dicionários” (GUIA PNLD-MEC 2012-Dicionários, p. 19).

A seguinte divisão foi proposta:

<b>Tipos de dicionários</b>	<b>Etapas de ensino</b>	<b>Caracterização</b>
Dicionários de tipo 1	1º ano do ensino Fundamental	Mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes; Proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização inicial.

Dicionários de tipo 2	2° ao 5° ano do ensino Fundamental	Mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes; Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário.
Dicionários de tipo 3	6° ao 9° ano do ensino Fundamental	Mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes; Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do ensino Fundamental.
Dicionários de tipo 4	1° ao 3° ano do ensino Médio	Mínimo de 40.000 e máximo de 100.000 verbetes; Proposta lexicográfica própria de dicionário padrão de uso escolar, porém adequada às demandas escolares do ensino Médio, inclusive o profissionalizante.

Quadro 1: Distribuição dos acervos propostos pelo PNLD-MEC 2012

A partir do exposto, é possível percebermos uma divisão de dicionários em tipos agrupados em grupos: de um lado, as obras do tipo 1 e 2; de outro, as obras do tipo 3 e 4, considerando-se, ainda, o critério da quantidade de entradas e do público alvo a que a obra se destina.

O objetivo principal desse estudo é realizar uma análise comparada da microestrutura de três dicionários escolares monolíngues de Língua Portuguesa do tipo 2 com o objetivo de refletir sobre a adequação ou não dessas obras ao público-alvo a que se destinam. Não pretendemos apontar uma construção em detrimento de outra, tampouco aquela que seja a mais adequada, mas sim levantar os critérios propostos pelos autores e examinar as principais informações presentes, considerando-se que se tratam de obras destinadas ao mesmo público.

Nosso *corpus* consta de três dicionários do tipo 2, a saber: *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do Sítio do pica-pau amarelo*, Caldas Aulete, editora Globo, 2011, *Dicionário Ilustrado de Português de Maria Tereza Camargo Biderman*, editora Ática, 2012, *Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado*, editora Saraiva Júnior, 2009.

## 1. Microestrutura: discussões conceituais

Iniciaremos nossas discussões apresentando diferentes propostas conceituais sobre microestrutura, pois acreditamos que esse apanhado nos permitirá

apontar aquele que melhor nos satisfaça e complete nossas discussões no âmbito deste trabalho.

De acordo com Haensch et al. (1982)

Considera-se que o verbete é a unidade mínima autônoma em que se organiza o dicionário. É formado pelo lema, que é a unidade léxica tratada e pelas informações fornecidas sobre essa unidade. Entende-se como microestrutura a ordenação dos elementos que compõem o verbete lexicográfico. (HAENSCH et al., 1982, p. 41)<sup>1</sup>

A definição de microestrutura proposta por Medina Guerra (2003, p. 105) também considera o verbete como a unidade mínima autônoma em que se organiza o dicionário, formado pelo lema, que é a unidade léxica descrita, e pelas informações sobre essa unidade<sup>2</sup>. Medina Guerra retoma Haensch et al. para esclarecer o que se entende por microestrutura, ou seja, “a ordenação dos elementos que compõem o verbete (MEDINA GUERRA, 2003, p. 105). A autora acrescenta que as informações presentes em cada dicionário variam em função de diversos propósitos, entre eles, quais serão os usuários. Desse modo, segundo Medina Guerra (2003, p. 105)<sup>3</sup>, um dicionário pode conter informações relativas à etimologia, ortografia, pronúncia, restrições de uso e tantas outras, de acordo com a natureza da obra.

Welker (2004, p. 107-108) cita diversos autores, tais como Baldinger, Rey-Debove, Haussmann, Wiegand em sua concepção de microestrutura, entretanto o autor não assume uma postura própria em relação a esse conceito.

Welker (2004, p. 107) chama a atenção para o fato de Rey-Debove considerar que a microestrutura deve ser organizada de forma “constante, padronizada”, ao mesmo tempo que admite “grau zero de informação”, uma vez que “não existem os mesmos tipos de informação para todos os lemas”.

Haussmann e Wiegand (1989), segundo Welker (2004), discutem amplamente o conceito de microestrutura proposto por Rey. Para esses autores,

- 
- 1 se considera que el artículo lexicográfico es la unidad mínima autónoma en que se organiza el diccionario. Está formado por el lema, que es la unidad léxica tratada, y por las informaciones que se proporcionan acerca de esa unidad. Se entiende como microestructura la ordenación de los elementos que componen el artículo lexicográfico. (HAENSCH et.al, 1982, p. 41)
  - 2 Artículo lexicográfico es la unidad mínima autónoma en que se organiza el diccionario. Está formado por el lema, que es la unidad léxica tratada, y por las informaciones que se proporcionan acerca de esa unidad. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 105)
  - 3 Microestructura la ordenación de los elementos que componen el artículo lexicográfico. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 105)

o lema e todo o conjunto de informações que estão ligadas ao lema formam o verbete do dicionário. A estrutura da informação dentro do verbete é denominada *microestrutura*. Na concepção de Rey-Debove, o lema não pertence a ela.

Partindo dessas concepções, necessário se faz tomarmos nossa posição acerca da definição de microestrutura, que será entendida no âmbito deste estudo, segundo Barros (2002, p. 150), como sendo “a organização dos dados contidos no verbete, ou melhor, o programa de informações sobre a entrada disposto no verbete.”

Por outro lado, em se tratando da organização sistemática das informações constantes no verbete, citamos Bugueño Miranda e Farias (2006, p. 116), que afirmam que as informações presentes na microestrutura em dicionários semasiológicos monolíngues poderiam ser representadas pelos tópicos a seguir:

a) o artigo léxico deve apresentar um conjunto de informações ordenadas (cf. Haensch et al., 1982: 462); também Martínez de Souza (1995, s.v. *microestructura*)<sup>4</sup>; b) no artigo léxico deve ser fundamental reconhecer um programa (constante) de informações (cf. Jackson (2002: 81); c) o artigo léxico apresenta dois segmentos básicos: comentário de forma e comentário semântico, respectivamente (cf. Wiegand 1989a: 434); d) as informações mais procuradas na microestrutura são a significação e a indicação ortográfica (cf. Landau (2001). (BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2006, p. 116)

Segundo Bugueño Miranda e Farias (2006, p. 117):

a) toda informação dentro do artigo léxico (seja na forma de um indicador estrutural, seja na forma de uma informação sobre a língua propriamente dita) deveria ter um valor efetivamente funcional, isto é, servir, de fato, ao consulente, e b) deve haver correspondência entre o programa de informações do artigo e o tipo de dicionário. Dito em outros termos, o fundamental na estruturação do artigo léxico é que cada segmento seja estratégico, isto é, efetivamente informativo. (BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2006, p. 117)

Bugueño Miranda e Farias (2006, p. 117) propõem o conceito de *informações discretas e discriminantes*. A primeira representa aquela “informação que é relativamente relevante para o consulente”, por exemplo, o plural das palavras

---

4 A esse respeito Hartmann e James (2001, s.v. *microstructure*) salientam que se trata do “internal design of a reference unit.”

terminadas em –ão, em Língua Portuguesa, enquanto a segunda é aquela que “permite ao leitor tirar algum proveito em relação ao uso ou conhecimento da língua”.

Em relação a essas informações, os autores afirmam

Para poder estabelecer o valor discreto e discriminante de uma informação dentro do artigo léxico é fundamental considerar as seguintes questões: a) a necessidade ou pertinência real de considerar um tipo específico de informação no artigo léxico. b) o lugar que um tipo de informação pode (ou deve) ocupar dentro do artigo léxico. c) as necessidades do usuário. d) o tipo de dicionário. (BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2006, p. 121)

Para Welker (2004, p. 109), desde que se estabeleça um padrão, o lexicógrafo pode elaborar qualquer tipo de microestrutura, caso contrário, a leitura dos verbetes se torna uma árdua tarefa. Acrescentaríamos a essa afirmação a necessidade de se adequar essa estrutura ao tipo de dicionário produzido e ao consulente a quem a obra irá ser dirigida, a fim de se ajustar a informação que se oferece no verbete com a informação que esse consulente procurará.

Welker (2004, p. 109), tomando por base Hausmann e Wiegand (1989), apresenta quatro tipos de microestruturas: a microestrutura integrada, que consiste na apresentação das informações sintagmáticas em cada acepção; a não integrada, que difere da integrada, pois as informações aparecem ao final do verbete; a semi-integrada, que apresenta organização semelhante à não integrada, entretanto a informação sintagmática recebe uma identificação referente a qual acepção pertence; e a microestrutura parcialmente integrada, que se parece com a integrada, porém alguma informação sintagmática é colocada no final, em um parágrafo ou bloco à parte, pois é difícil verificar a que acepção pertence tal informação.

Barros (2002, p. 150) aponta que, em relação à distribuição dos dados na microestrutura, três elementos devem ser levados em consideração: “a) o número de informações transmitidas pelo enunciado lexicográfico/terminográfico; b) a constância do programa de informações em todos os verbetes dentro de uma mesma obra; c) a ordem de sequência dessas informações.”

A autora (BARROS, 2002, p. 150) acrescenta que “o tipo e o número de dados veiculados pelo enunciado lexicográfico ou terminográfico variam de uma obra para outra, dependem do tipo de repertório e da natureza linguística da unidade lexical ou terminológica descrita (entrada)”. Concordamos com a autora e complementamos com o que afirma Medina Guerra (2003, p. 105):

As informações recolhidas por cada dicionário podem variar em função do propósito do dicionário, de seus usuários ou outros fatores. Assim, os dicionários podem coletar informações sobre a etimologia, a pronúncia e a ortografia, a categoria gramatical e o número, as restrições de uso (que indicam se a unidade da língua tem plena vigência na língua, se se utiliza em uma determinada área geográfica, se é própria de uma determinada profissão ou atividade ou se está restrita a um determinado nível ou registro linguístico etc) os sinônimos e antônimos, as combinações léxicas em que aparecem, os aspectos sintáticos relevantes (como se constroem as preposições, as limitações combinatórias etc), as irregularidades morfológicas (plurais irregulares, participios passados, conjugações verbais etc) e, claro, as definições das diversas acepções com seus exemplos de uso. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 105)<sup>5</sup>

Por fim, entendemos que a microestrutura de um dicionário escolar pode conter diversas informações, tais como a definição do lema, os exemplos e/ou abonações, a divisão silábica, marcação da sílaba tônica, pronúncia ou ortoépia, etimologia, sinônimos, antônimos, aumentativos, diminutivos, marcas de uso etc. Entendemos que o lexicógrafo deve selecioná-las, considerando-se o público-alvo e o objetivo da obra.

Para nós, independentemente do tipo de microestrutura que se decida empregar, é conveniente o estabelecimento de critérios claros e definidos, ou seja, as informações na microestrutura devem obedecer a um programa constante e sistemático de informações, pois essa padronização pode facilitar a consulta do usuário e deve estar de acordo com o tipo de obra que se pretende produzir. Ademais, enfatizamos que a adoção desses critérios produzirá uma microestrutura homogênea e coerente. A seguir, nossas análises.

---

5 las informaciones recogidas por cada diccionario pueden variar en función del propósito del diccionario, de sus usuarios y destinatarios o de otros factores. Así, los diccionarios pueden recoger información sobre la etimología, la pronunciación y la ortografía, la categoría gramatical y el número, las restricciones de uso (que señalan si esa unidad tiene plena vigencia en la lengua, si se utiliza en una determinada área geográfica, si es propia de una determinada profesión o actividad, o si está restringida a un determinado nivel o registro lingüístico etc) los sinónimos y antónimos, las combinaciones léxicas en que aparece, los aspectos sintáticos relevantes (las preposiciones con que se construye, las limitaciones combinatórias, etc), las irregularidades morfológicas (plurales irregulares, participios de pasado, conjugaciones verbales, etc), y, por supuesto, las definiciones de las diversas acepciones, con sus ejemplos de uso. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 105)

## 2. Análise do material

Inicialmente, apresento as diversas informações que podem ser encontradas nos verbetes das obras selecionadas. Logo após, a análise comparada dos modelos de microestrutura dos três dicionários analisados. Por fim, teço comentários sobre algumas dessas informações e passo as considerações finais.

### ***2.1 Dicionário escolar da língua portuguesa ilustrado com a turma do Sítio do Pica-pau Amarelo***

Importante citar que, na construção da microestrutura do Dicionário escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do Sítio do pica-pau amarelo, o autor esclarece em um texto denominado “*Como usar este dicionário*” diversas informações, entre elas:

a entrada é registrada na cor azul, letra minúscula e em negrito. Quando antecedida por um sinal (⊖), será um estrangeirismo; o ponto entre as sílabas indica o local onde elas devem se separar e os dois pontos indicam aquelas palavras que não permitem definir exatamente onde se separam as sílabas, como por exemplo, dicionário; os números em negrito servem para marcar as diversas acepções de uma palavra e as definições, sempre que necessário, aparecerão contextualizadas, ou seja, será informado ao consulente em que tipo de uso ela tem aquele significado. Exemplo: Valeu: gíria.; a indicação de contexto será registrada de três maneiras diferentes: regionalismo, exemplo: bombachas Sul; nível de linguagem: gíria, popular, depreciativo, exemplo: camelo: gíria e área de conhecimento, quando a palavra tem determinado significado em determinada área de conhecimento ou disciplina, exemplo: subtração: matemática; dentro de uma acepção pode haver exemplos, sinônimos e colchetes com informações adicionais, como por exemplo, o plural, aumentativo, diminutivo, antônimos etc; posição da regência dos verbos pode variar e dependerá se todas as acepções têm a mesma regência ou não e todos terão sua conjugação indicada a partir de quadros apresentados no início da obra; As locuções e expressões idiomáticas são grupos de palavras com sentido especial, em que a palavra principal é tratada no verbete. Essas são registradas após um sinal (∞) e começam com maiúscula; as derivadas, ou seja, palavras formadas com base na unidade lexical que é a entrada do verbete, por exemplo, *corpo: corporal*, serão marcadas por um sinal (⊖), assim como as subentradas; quando a palavra com sentido próprio é uma variação de uma palavra tratada em verbete; a

barra de abreviações é colocada ao final de cada página e as mudanças de classe são registradas. (CALDAS AULETE, 2011, p. 10)

As informações que podem ser encontradas nos verbetes do *Dicionário escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do Sítio do pica-pau amarelo*, Caldas Aulete, podem ser assim esquematizadas:

ENTRADA = divisão silábica + sílaba tônica + pronúncia ou ortoépia + categoria gramatical + gênero + transitividade + definição + exemplo + locuções e expressões idiomáticas + indicação de contexto + sinônimos + informações adicionais + palavras derivadas + mudança de classe + subentrada + índice

## 2.2 Dicionário Ilustrado de Português de Maria Tereza Camargo Biderman

As informações que podem ser encontradas nos verbetes do *Dicionário Ilustrado de Português* de Biderman podem ser assim esquematizadas:

ENTRADA = categoria gramatical + gênero + divisão silábica + sílaba tônica + pronúncia ou ortoépia + definição + exemplo + palavras compostas + expressões idiomáticas + sinônimos + antônimos + plural irregular + mudança da categoria gramatical + remissão + observações

Sobre essa organização, a autora, também no texto “*Como usar este dicionário*”, esclarece:

as entradas são grafadas na cor azul, as que se encontrarem em itálico, serão estrangeirismos; a frase do exemplo mostra como a palavra é usada e ajuda na compreensão do significado, as palavras compostas, ou seja, a entrada quando usada com outras formando um único sentido, por exemplo, *acento* e *acento circunflexo*, serão indicadas por um sinal: •, a separação silábica não está presente em palavras formadas por uma única sílaba e nos estrangeirismos, são registrados os sinônimos, antônimos, masculino e feminino e os plurais das formas irregulares, inclusive das formas compostas, quando uma forma pertencer a duas categorias distintas (exemplo: dependente- substantivo e adjetivo), optou-se por dar como entrada a categoria mais frequente, completando a informação em uma observação. Pode haver o registro de remissão para outra entrada ou ainda a remissão para outra figura, as expressões idiomáticas são

registradas por meio de um sinal (\*), as observações adicionais dizem respeito ao registro da mudança da categoria gramatical, se a palavra é escrita de maneiras diferentes, a pronúncia das palavras de origem estrangeira ou aquelas que mudam a sílaba tônica do (o) fechado para o (o) aberto. (BIDERMAN, 2012, p. 6-7)

### 2.3 *Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado, Saraiva Júnior*

As informações que podem ser encontradas nos verbetes do *Dicionário Ilustrado de Português*, de Saraiva Júnior, podem ser assim esquematizadas:

ENTRADA = divisão silábica + sílaba tônica + pronúncia ou ortoépia + categoria gramatical + gênero + transitividade + definição + exemplo + expressões idiomáticas + plural irregular + superlativo absoluto sintético + antônimos + conjugação verbal + marcas de uso + sinônimos + antônimos + aumentativo + remissão.

Sobre essas informações, a obra, também no texto “*Como consultar este dicionário da Língua Portuguesa*”, informa:

as entradas são em destaque colorido; os monossílabos são repetidos e não apresentam divisão silábica; os antônimos são registrados ao final do verbo ou ao final de determinada acepção, dependendo, evidentemente, a que se referem; a pronúncia culta tem seu registro, em casos de dúvidas; os exemplos servem para auxiliar na compreensão; os superlativos absolutos sintéticos, quando irregulares ou duvidosos, são registrados; as expressões idiomáticas mais comuns no dia a dia aparecem em destaque colorido; a indicação da área do conhecimento a que pertence a entrada é registrada após a categoria gramatical; também são registrados os substantivos de dois gêneros, epicenos, sobrecomuns, aumentativos e plurais irregulares e femininos duvidosos; os empréstimos recentes ou não aparecem em itálico seguidos da indicação da língua de origem, da pronúncia e a separação silábica; as locuções, que são formadas por mais de uma palavra, representam uma única unidade semântica são registradas em destaque colorido; há o registro dos diferentes níveis de formalidade/expressividade (gíria, linguagem popular figurada, familiar ou chula e também de regionalismos). (SARAIVA JÚNIOR, 2009, p. 5)

## **2.4 Análise comparada dos modelos de microestrutura dos três dicionários analisados**

Após o registro das informações que podem estar presentes na microestrutura dos dicionários analisados, vale ressaltar a seguir, as informações comuns e divergentes registradas. São elas:

- a. **Comuns:** divisão silábica, sílaba tônica, categoria gramatical, flexão de gênero, definição, exemplo, pronúncia ou ortoépia, expressões idiomáticas, sinônimos, antônimos, plural irregular.
- b. **Divergentes:** regência ou transitividade dos verbos, marcas de uso, aumentativos e diminutivos irregulares, superlativos absolutos sintéticos, feminino irregular, palavras derivadas, mudança de classe gramatical, subentrada, observações, palavras compostas, flexão verbal, remissão.

Como é possível observar, além da definição e do exemplo, são nove informações comuns e treze informações divergentes nas três obras. Acrescentamos que informações sobre etimologia, por exemplo, não foram registradas em nenhum dos três dicionários.

Reitero que as obras são destinadas ao mesmo público, ou seja, alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário. Sem dúvida, a diversidade de construção da microestrutura dos três dicionários é aspecto relevante e todas as informações tratadas têm importância. Por outro lado, é possível perceber a falta de homogeneidade de critérios lexicográficos especialmente destinados ao público em questão.

A seguir, teceremos comentários sobre algumas das informações que se encontram na microestrutura dos dicionários do tipo 2.

### **2.5 Informações microestruturais: divisão silábica, sílaba tônica, categoria gramatical, flexão de gênero, locuções e expressões idiomáticas, sinônimos, antônimos, plural irregular, regência, transitividade dos verbos, etimologia e pronúncia.**

Todos os dicionários analisados trazem suas entradas em cores diferentes. A indicação da divisão silábica, marcação da sílaba tônica, flexão de gênero e categoria gramatical são informações que aparecem nas três obras selecionadas.

Existem apenas duas diferenças, a primeira diz respeito à ordem em que

elas aparecem e a segunda reside no fato de que, em uma das três obras (*Dicionário Ilustrado de Biderman*), ela aparece em forma menos abreviada (*adj.*; *s.masc.*; *s.fem.*), enquanto nas outras duas, o registro se faz assim: *sm.*; *sf.*; *v.*

Acreditamos e defendemos que as abreviaturas representam um obstáculo para esse público-alvo e que o trabalho de consulta se tornaria menos laborioso ao consulente, se a obra pudesse ter o registro da sua categoria gramatical descrito sem abreviações.

Registramos também que, ao final dos verbetes, os dicionários registraram os sinônimos, antônimos, plurais irregulares, locuções e expressões idiomáticas, ou em forma de abreviaturas ou antecidos por símbolos.

Em se tratando de sinônimos e antônimos, Caldas (2011) informa apenas que eles serão registrados; Biderman (2012, p. 10) esclarece que este registro se dará “sempre que pertinente, permitindo ao consulente perceber as relações de semelhança e diferença entre os significados apontados” e Saraiva Jr (2009), apesar de registrá-los, não faz referência aos sinônimos, já sobre os antônimos, comenta apenas sobre a sua posição no interior do verbe.

Acerca dos plurais irregulares, Caldas Aulete (2011, p. 11) apenas diz que essa informação estará presente; para Biderman (2012, p. 7), sempre que não aparecer a indicação de plural é porque se tratam apenas de casos em que se acrescenta o “s”, os demais terão o seu registro. A autora esclarece que, inclusive as formas compostas terão a indicação de plural e Saraiva Jr (2009, p. 5) afirma que esses plurais virão acompanhados de indicação de pronúncia.

Caldas Aulete (2011, p. 10) não faz diferença entre locuções e expressões idiomáticas e também não comenta o critério adotado na seleção. Já Saraiva (2009, p. 4) explica que registrará as expressões idiomáticas “mais comuns no dia a dia.” Biderman (2012, p. 7) menciona que registrará aquelas formadas com base na palavra-entrada. Observamos que, em muitos casos, elas não coincidem nas três obras. Vejamos:

**Banana** *ba.na.na sf 1.* É o fruto da bananeira, nutritivo, de formato curvo e alongado, que se agrupa em cachos. (CALDAS AULETE, 2011, p. 68)

**Banana** *s.fem. ba-na-na. 1.* Fruta comprida e arredondada, de casca amarela, que pode ser descascada facilmente. *Mariana ganhou um cacho de bananas, bem maduras.* 2. Pessoa que é mole e boba. *Ele nunca se arrepende; é um banana.\*a preço de banana:* muito barato. (BIDERMAN, 2012, p. 40).

**Banana** (ba.na.na) sf 1. Fruto comprido, com casca fácil de ser retirada, que dá em cachos e tem polpa nutritiva e saborosa; adj 2. Fig. Pessoa sem coragem: (O pai de Bebel é um banana; não chama a atenção da filha nem quando ela grita com ele.) **Banana de dinamite**: objeto explosivo usado para remover pedras e para demolir construções. (SARAIVA JR., 2009, p. 23)

Em relação à regência ou transitividade dos verbos, bem como se dá a sua conjugação, a seguinte situação foi encontrada: no dicionário de Biderman (2012), a autora prefere não incluir informações sobre a transitividade verbal, pois, para ela, são conceitos de difícil apreensão para essa faixa etária. Segundo Biderman (2012, p. 10), o mais importante é que o leitor “aprenda a reconhecer as funções básicas de um verbo na oração e no texto, capturando a sua distinção em relação às outras formas gramaticais e ampliando o domínio da linguagem escrita.”

Nos outros dois dicionários, Saraiva Jr (2009) e Caldas Aulete (2011) encontramos o registro da transitividade dos verbos; este apresenta, além da transitividade, a conjugação verbal de todos os verbos, inclusive, são apontadas as flexões irregulares, enquanto aquele apresenta as irregulares de flexão e, quando determinado verbo serve de referência à conjugação de outro, tal referência é indicada.

As obras não registram o étimo das entradas, aliás, registro esse que julgamos pertinente, em se tratando de obras destinadas a crianças em fase de consolidação do domínio da escrita.

A pronúncia é informação comum nos três dicionários analisados. Julgamos que ela deva fazer parte da microestrutura de dicionários escolares nos casos em que há a ocorrência de abertura e fechamento de vogais ou nos casos de registro da pronúncia de palavras estrangeiras.

Selecionamos aleatoriamente alguns exemplos. Vejamos como se deu a indicação da pronúncia:

	<i>Dicionário escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do Sítio do pica-pau amarelo</i> Caldas Aulete	<i>Dicionário Ilustrado de Português de Maria Tereza Camargo Biderman</i>	<i>Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado</i> Saraiva Júnior
Forma	Registra duas entradas para forma, não numeradas. Na primeira, após a entrada, aparece a divisão silábica com marcação da sílaba tônica e a indicação de abertura da vogal tônica (ó) . Na segunda entrada, da mesma forma, após a divisão silábica com indicação da sílaba tônica, a indicação de fechamento da vogal tônica.(ô)	Registra, após a entrada, a categoria gramatical, seguida da divisão silábica e marcação da sílaba tônica e a indicação de abertura da vogal tônica [ó]. Essa obra não registra forma com indicação de fechamento da vogal.	Registra duas entradas para forma não numeradas. Na primeira, após a entrada, aparece a divisão silábica com marcação da sílaba tônica e a indicação de abertura da vogal tônica (ó). Ao final do verbete, registra Cf. forma (ô) Na segunda entrada, da mesma forma, após a divisão silábica com indicação da sílaba tônica, a indicação de fechamento da vogal tônica.(ô). Ao final do verbete, registra Cf. forma (ó)
Colher	Registra duas entradas para colher, não numeradas. Na primeira, após a entrada, aparece a divisão silábica com marcação da sílaba tônica e a indicação de abertura da vogal tônica (é) . Na segunda entrada, da mesma forma, após a divisão silábica com a marcação da sílaba tônica, a indicação de fechamento da vogal tônica.(ê)	Registra duas entradas numeradas para colher. Na primeira (colher <sup>1</sup> ), após a entrada, aparece a categoria gramatical seguida da divisão silábica com indicação da sílaba tônica e a indicação de abertura da vogal tônica [é] . Na segunda entrada (colher <sup>2</sup> ), da mesma forma, após a divisão silábica com marcação da sílaba tônica, a indicação de fechamento da vogal tônica.[ê]	Registra duas entradas para forma não numeradas. Na primeira, após a entrada, aparece a divisão silábica com marcação da sílaba tônica e a indicação de abertura da vogal tônica (é). Na segunda entrada, da mesma forma, após a divisão silábica com indicação da sílaba tônica, a indicação de fechamento da vogal tônica.(ê).

Seca	Não há registro	Registra, após a entrada, a indicação da categoria gramatical, a divisão silábica com marcação da sílaba tônica e a indicação de fechamento da vogal tônica [ê]	Registra, após a entrada, a divisão silábica com marcação da sílaba tônica e a indicação de fechamento da vogal tônica (ê). Ao final do verbete, registra a indicação de plural seguida da indicação do fechamento da vogal; Cf. seca (ê) e secas (é), do v.secar.
Olho	Registra, após a entrada, a divisão silábica e a indicação da sílaba tônica, seguida da indicação de fechamento da vogal (ô). Ao final do verbete, indica o plural, seguido da indicação de abertura da vogal (ô).	Registra, após a entrada, a indicação da categoria gramatical, a divisão silábica com marcação da sílaba tônica e a indicação de fechamento da vogal tônica [ô]. Ao final do verbete, a indicação de plural seguida de indicação de abertura da sílaba tônica [ô].	Registra, após a entrada, a divisão silábica com marcação da sílaba tônica e a indicação de fechamento da sílaba tônica (ô). Ao final do verbete, registra o plural olhos (ô).
Byte	Não há registro	Registra, após a entrada, a categoria gramatical seguida da definição e, ao final do verbete: “ver bit” e “obs.”: palavra inglesa incorporada ao vocabulário da Língua Portuguesa e que é pronunciada báiti.	Não há registro
Mega-byte	Não há registro	Registra após a entrada, a categoria gramatical seguida da definição e, ao final do verbete, “Obs. Palavra inglesa incorporada ao vocabulário da Língua Portuguesa e que é pronunciada megabáite.” b) é abreviado como Mb.	Não há registro

Show	Registra, após a entrada, a indicação que se trata de um lexema pertencente à língua Inglesa, seguido da indicação da pronúncia.	Registra após a entrada, a categoria gramatical seguida da definição e, ao final: “Obs. Palavra inglesa incorporada ao vocabulário da Língua Portuguesa e que é pronunciada xou.”	Registra, após a entrada, entre parênteses, novamente a palavra show, seguida, também, entre parênteses da transcrição fonética (xôu).
Shopping-center	Registra, após a entrada, a indicação que se trata de um lexema pertencente à língua Inglesa, seguido da indicação da pronúncia.	Registra “shopping”, após a entrada, a categoria gramatical seguida da definição e, ao final: “Obs. Palavra inglesa incorporada ao vocabulário da Língua Portuguesa e que é pronunciada xópim”	Registra “shopping”, após a entrada, a divisão silábica e a transcrição fonética (xópim) com marcação da sílaba tônica.

Quadro 2: Indicação de pronúncia nas obras selecionadas

A partir desse levantamento, podemos concluir que o tratamento dado à pronúncia difere de obra para obra. Encontramos tratamentos diferenciados até dentro da mesma obra, como é o caso do *dicionário Ilustrado de Português* de Biderman que registra, por exemplo, a entrada *forma*, seguida da categoria gramatical, divisão silábica com marcação da sílaba tônica e a indicação de abertura da vogal tônica (ô), mas não registra a entrada com indicação de fechamento da vogal, ou seja, forma no sentido de “peça oca usada como molde”.

No caso de *colher*, a autora registra duas entradas, considerando-as homônimos pertencentes a classes gramaticais distintas. Na primeira, aparece o significado de talher e, na segunda, o verbo.

No caso de *seca*, a autora registra o substantivo com indicação da sílaba tônica e registro de fechamento da vogal, mas não informa que há a forma seca (é) do verbo secar. Já no caso de *olho*, a autora registra a indicação de fechamento da vogal tônica no início do verbete, logo após a divisão silábica. Ao final do verbete, depois da abreviatura *obs.*, a autora registra o plural *olhos*, seguido da indicação de abertura da vogal.

No tratamento dado à pronúncia dos estrangeirismos, o dicionário de Biderman registra no prefácio que foram incluídos alguns estrangeirismos, sobretudo no campo da informática e que eles estariam devidamente contextualizados quanto a sua origem e o seu uso. Além disso, ela informa que “o dicionário traz a indicação de como as palavras estrangeiras são pronunciadas” (BIDERMAN,

2012, p.7). Fomos verificar e concluímos que a autora registra a indicação da pronúncia dos estrangeirismos ao final do verbete, em forma de observações.

O tratamento dado à pronúncia no *Dicionário escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do Sítio do pica-pau amarelo*, Caldas Aulete (2011) se deu do seguinte modo: a obra optou por registrar duas entradas não numeradas seguidas da divisão silábica e indicação de abertura e/ou fechamento da vogal tônica, como é o caso de *forma* e *colher*. No caso de *olho*, a obra registra a indicação da sílaba tônica depois da divisão silábica e, ao final do verbete, informa o plural e a mudança da sílaba tônica.

Quanto ao registro dos estrangeirismos, das quatro opções apresentadas, o Caldas Aulete, registra apenas duas (*show* e *shopping-center*). Nesses casos, o dicionário registra, depois da entrada, a indicação de que se trata de um lema pertencente à língua Inglesa. Logo após essa informação, a obra registra a pronúncia.

Já o dicionário Saraiva Júnior (2009) registra a seguinte situação: duas entradas para *forma* não numeradas. Nos dois registros, após a entrada, aparece a divisão silábica com marcação da sílaba tônica, seguida da indicação de abertura/fechamento da vogal e, ao final do verbete, a indicação de *confronte*, *compare* com *forma* (ó) e *forma* (ó).

No caso de *colher*, o autor registra também duas entradas não numeradas, seguidas da divisão silábica com marcação da sílaba tônica, mas não indica a informação *confronte*, *compare*.

No caso de *seca* e *olho*, Saraiva Júnior registrou a indicação da sílaba tônica depois da divisão silábica e, ao final do verbete, o plural seguido da indicação da sílaba tônica e as indicações de *Cf seca* (é) e *secas* (é) do v. *secar* e Pl. *olhos* (ó).

No caso do registro da pronúncia dos estrangeirismos, Saraiva Júnior oferece o mesmo tratamento aos dois estrangeirismos encontrados (*show* e *shopping-center*): registra a entrada seguida da divisão silábica e a indicação da pronúncia. A seguir, nossas considerações finais.

## Considerações finais

A análise das informações presentes na microestrutura de dicionários escolares teve como ponto de partida a lista de obras proposta pelo PNLD-MEC 2012, que fez chegar às escolas de ensino Fundamental e Médio da rede pública quatro acervos de dicionários classificados em tipos: 1, 2, 3 e 4. Obras

que, como afirmamos, possuem um número específico de verbetes e foram destinadas a etapas de ensino também específicas.

O contraponto proposto neste artigo foi realizar uma análise comparada da microestrutura de três dicionários escolares monolíngues de Língua Portuguesa do tipo 2, ou seja, obras que possuem um número mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes e proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário. Reafirmamos que essas diferentes obras lexicográficas configuram-se pelas diferentes necessidades de seus consulentes.

Retomando microestrutura concebida, no âmbito deste trabalho, como o modo de organização dos dados presentes no verbete, a pesquisa revelou a falta de critérios, bem como o tratamento dado às informações presentes nos verbetes.

Creemos que uma organização fundamentada em parâmetros claros e definidos se justifica e nos parece indispensável, especialmente porque é a partir deles que podemos descrever as principais características, propriedades, semelhanças e diferenças entre as obras, além de oferecer ao lexicógrafo subsídios para o desenvolvimento de obras mais coerentes e mais acessíveis ao público-alvo.

É certo que a inclusão dos dicionários no PNLD-MEC 2000 representa um avanço para a Lexicografia escolar e fez surgir um produto específico, que está direcionado a um público-alvo determinado e com uma estrutura própria voltada para esse fim. Todavia, apesar da reformulação da proposta feita pelo PNLD-MEC 2012, (considerar o número de entradas, o público-alvo a que a obra se destina e o nível de escolaridade do aluno), ainda assim ela se torna insuficiente para resolver a problemática do dicionário escolar, pois sabemos que ainda temos muito a refletir. No entanto, não podemos deixar de acrescentar que, discutir essa problemática é uma possibilidade que dá início à construção do perfil dos dicionários escolares.

Ademais, para avaliarmos as possibilidades pedagógicas dos dicionários escolares, além de uma divisão em tipos, julgamos que há outros questionamentos também importantes e, certamente, dentre eles estão os critérios adotados pelos lexicógrafos na confecção da microestrutura dessas obras, considerando-se as reais necessidades dos usuários.

Outra questão que merece destaque é o papel da Lexicografia escolar. Para Gomes (2007, p. 77) os trabalhos nessa área no Brasil são “praticamente inexistentes; o que leva a crer que se faz urgente a sistematização dos conhecimentos lexicográficos e metalexográficos voltados para o público escolar

e infantil”. É certo que o manuseio do dicionário requer muito mais do que simples decodificação. Ele exige do consulente um conhecimento específico, um pré-aprendizado, ou seja, é preciso que ele seja levado a conhecer o dicionário, aprenda a manuseá-lo, possa se tornar “íntimo” dele e, dessa forma, tirar o máximo de proveito. Ademais, faz-se necessário a conscientização de (futuros) professores sobre o importante papel da Lexicografia escolar em sua formação profissional.

### Referências bibliográficas

- BARROS, Lídia Almeida. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: Edusp, 2002.
- BRASIL. SEF/MEC. *Guia de livros didáticos do PNLD 2004 - Dicionários*. Brasília: SEF/MEC, 2012.
- BUGUENO MIRANDA Félix Valentín; FARIAS, Virgínia Sita. Informações discretas e discriminantes no artigo léxico. *Cadernos de Tradução. Florianópolis*, v.18, 2006, p.115- 135.
- GOMES, P.V.N. *O processo de aquisição lexical na infância e a metalexigrafia do dicionário escolar*. Brasília: Universidade de Brasília, tese de doutorado em Linguística, 2007, 327 pp.
- HAENSCH, G. et al. *La lexicografía: de la linguística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.
- LANDAU, S.I. *Dictionaries. The Art and craft of lexicography*. New York: The Scribner Press, 1984.
- MEDINA GUERRA, Antonia A. *Lexicografía española*. Barcelona: Editorial Ariel, S.A., 2003.
- PONTES, Antônio Luciano. Exemplos de uso em dicionários escolares brasileiros para a leitura e a produção textual. *Revista de Letras*. Ceará: UFC, n.31, v. 1/2 jan./dez., 2012, p. 93-101.
- WELKER, H. A. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. 2 ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

**Dicionários**

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Dicionário ilustrado de português*. São Paulo: Ática; 2012.

CALDAS AULETE. *Dicionário escolar da língua portuguesa ilustrado com a Turma do Sítio do pica-pau amarelo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

SARAIVA JÚNIOR. *Dicionário da língua portuguesa ilustrado*. São Paulo: Saraiva. 2009.

Recebido em 15 de julho de 2014.

Aceito em 26 de agosto de 2014.